Proporção de partos cesáreos – F.8

1. Conceituação

Percentual de partos cesáreos no total de partos hospitalares, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a participação relativa dos partos cesáreos no total de partos hospitalares. O número de nascidos vivos em partos hospitalares é adotado como uma aproximação do total de partos hospitalares.
- Percentuais elevados podem significar, entre outros fatores, a concentração de partos considerados de alto risco, em municípios onde existem unidades de referência para a assistência ao parto.

- É influenciado pelo modelo de assistência obstétrica adotado, pelas condições socioeconômicas e de saúde da gestante e pela disponibilidade de recursos especializados (tecnologias e serviços).

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da proporção de partos cesáreos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado.

- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde da mulher e da criança.

4. Limitações

- Requer informações adicionais sobre as condições que determinaram a realização do parto cirúrgico.
- Desconsidera, por restrição da fonte de dados, os partos que deram origem a natimortos e abortos.
- A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos.

- Há possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

- A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de nascidos vivos.
- Exclui as ocorrências sem informação sobre o tipo de parto, o que pode distorcer o valor do indicador.

5. Fontes

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de nascidos vivos de partos cesáreos}}{\text{Número total de nascidos vivos de partos hospitalares*}} \times 100$$

* Exclui as ocorrências sem informação sobre o tipo e o local de parto

Nota: pode ser analisado segundo o local de residência da mãe e segundo o local de ocorrência do parto.

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.

8. Dados estatísticos e comentários

Proporção (%) de nascidos vivos de partos cesáreos, por ano, segundo regiões
Brasil, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002 e 2004

Região	1994	1996	1998	2000	2002	2004
Brasil	39,0	38,0	39,2	38,9	39,7	42,7
Norte	31,1	31,6	30,4	29,6	30,4	33,2
Nordeste	25,6	26,0	25,5	26,7	28,1	31,5
Sudeste	47,3	46,3	47,2	46,9	47,9	50,5
Sul	41,7	44,0	42,5	42,4	44,3	48,2
Centro-Oeste	49,5	50,9	45,9	43,7	44,5	47,6

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).
Nota: O denominador inclui somente nascidos vivos em partos hospitalares com tipo informado de parto (mais de 98% em todas as regiões desde 1994).

Embora se observe alguma redução em algumas regiões no período entre 1996 e 2000, a proporção de partos cesáreos volta a crescer a partir de então, mantendo-se em patamares muito elevados, acima dos padrões internacionais, especialmente nas regiões do Centro-Sul do país, onde ultrapassa 40%, chegando a atingir 50% na região Sudeste em 2004.